

EDITORIAL

Por Patrícia Maridalho
Gestora de projetos

Refletir em comunidade

Estranhos estes tempos, em que, por um lado encontramos soluções para questões complexas e de dimensões planetárias (como é o caso da pandemia Covid-19), e por outro, continuamos por todo o planeta a assistir aos mesmos erros do passado, com conflitos armados, opressão, destruição dos ecossistemas, violação dos Direitos Humanos.

Estranhos estes tempos, em que estamos ligados a pessoas de todo o mundo e em qualquer parte do mundo, mas tantas vezes desligados de nós.

O “Desenvolvimento” está a caminhar por força da realidade para a “justiça universal inclusiva”, e é hora de todos nos questionarmos hoje, seriamente e com responsabilidade - como queremos viver uns com os outros e cuidar da nossa Casa Comum.

A VIDA tem na sua génese, e desde sempre, a necessidade de refletir. Refletir com as comunidades e famílias a origem e possíveis soluções dos problemas que enfrentam no dia-a-dia. Refletir com os líderes comunitários a história do passado e do futuro que se quer construir. Refletir com as autoridades e serviços estatais os constrangimentos e alternativas para os problemas estruturais. Refletir com os investigadores os caminhos que sirvam a melhoria da vida das pessoas.

À VIDA cabe também, enquanto coletivo, a responsabilidade de juntar numa só comunidade as diferentes comunidades com quem trabalha, que comungam dos valores comuns da justiça universal, e unir esforços para um caminho consciente e consistente de cooperação, de partilha e aprendizagem contínua.



Nesta newsletter, damos conta de dois estudos realizados por alunos de doutoramento de áreas distintas, mas complementares, para o propósito de servir o bem comum: o Mattia Fracchia, estudante de doutoramento em Economia da NOVA School of Business and Economics, que esteve a acompanhar um projeto da VIDA na área da saúde comunitária na Guiné-Bissau durante dois anos e que desenvolveu o estudo *Motivating Volunteer Health Workers in an African Capital City*, em que acompanhou todos os Agentes de Saúde Comunitária de Bissau, testando o impacto de diferentes tipos de incentivos não-financeiros nos indicadores de saúde; e a Filipa Zacarias, estudante de doutoramento em Engenharia Ambiental no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, que foi representante e coordenadora de projetos da VIDA em Moçambique durante 7 anos, e que desenvolveu a sua tese de mestrado com o título *Projectos vs. Processos de Desenvolvimento: implicações da limitação ao longo prazo na prática do Desenvolvimento*. Este estudo pretendeu refletir sobre a importância dos impactos que acontecem para lá do que é mensurável nos relatórios apresentados aos financiadores, a partir do caso concreto da experiência da VIDA.

Fazer a ponte entre saberes e promover a partilha de desafios comuns é um ato que prezamos e que precisamos de todos! Contamos consigo. •

MOTIVATING VOLUNTEER HEALTH WORKERS IN AN AFRICAN CAPITAL CITY

Mattia Fracchia, Teresa Molina-Millán, Pedro C. Vicente (2021)

O *paper* acompanha todos os Agentes de Saúde Comunitária (ASC) na capital da Guiné-Bissau, e testa o impacto de diferentes tipos de incentivos não-financeiros nos indicadores de saúde.

Neste sentido, foram analisadas duas intervenções randomizadas dirigidas aos Agentes de Saúde Comunitária: (i) um prémio honorífico para elevar o seu estatuto social; (ii) um vídeo com o objetivo de aumentar a perceção da importância da sua tarefa.

Concluiu-se, após a análise de dados, que o aumento do estatuto social dos Agentes de Saúde Comunitária na sua comunidade é eficaz na melhoria do seu desempenho direto, quer em termos de aprendizagem acerca do seu papel e das Práticas Familiares Essenciais, quer nas suas visitas aos agregados familiares. O aumento do estatuto social tem, ainda, um impacto positivo na saúde das crianças menores de 5 anos.

PROJECTOS VS. PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO: Implicações da limitação ao longo prazo na prática do Desenvolvimento

Filipa Zacarias - Tese de mestrado em Estudos Africanos, ISCTE (2021)

A partir da experiência e da metodologia de longo prazo da VIDA, a tese sugere a “reorientação da avaliação no sentido da medição de impactos como uma oportunidade de uma reforma ao sistema a partir de dentro”. Mais concretamente, utiliza o caso do processo de constituição da UAAMAT - União das Associações Agrárias de Matutuine, vivido na primeira pessoa, para refletir e exemplificar os tipos de impactos - de um processo/projeto de Desenvolvimento - que se devem procurar (pelo financiador) e como foram gerados. Procura, desse modo, gerar uma reflexão sobre as alterações necessárias ao sistema de avaliação das entidades financiadoras, por forma a que estes impactos sejam considerados e validados.

A tese pretende, por isso, refletir sobre a importância dos impactos que acontecem para lá do que é mensurável nos relatórios, a partir do caso concreto da experiência da VIDA, considerando que o sistema de avaliação do complexo da Ajuda não atende à complexidade dos processos de Desenvolvimento.



Fotografias de 2003 e 2017, respetivamente. Árvore da espécie *Newtonia hildebrandtii* (Mfomoze), em Djabula. Esta é a espécie mais alta (35m) de árvores das Florestas de Areia, como é o caso da que ocorre em Djabula, no distrito de Matutuine. O privilégio de uma Organização com linha de tempo de projetos paralelo à vida de uma árvore.

CUIDAR E ACOMPANHAR PARA COMBATER A DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA GUINÉ-BISSAU

Ensa Mendes

Técnico de Saúde do projeto “Reforço dos serviços de nutrição e da capacidade gestão integrada dos centros de saúde de S. Domingos e Bigene - Região de Cacheu”

Em parceria com Helpe e Mundo A Sorrir

Foi numa das visitas em acompanhamento em serviço a um dos centros de saúde de intervenção do projeto que conheci os gémeos, Olívio e Olívia, de apenas 5 meses.

Na altura, chegaram ao centro de saúde porque um deles apresentava febre e diarreia, já há alguns dias. Assim que olhei para eles, suspeitei logo que podiam ter desnutrição aguda grave, mas esperei até fazer a avaliação antropométrica. Após a avaliação, as suspeitas confirmaram-se: os dois gémeos apresentavam desnutrição aguda grave com complicações, com um z-score inferior a -3, tendo em conta o indicador da Organização Mundial de Saúde (OMS) que relaciona o peso com a altura.

Segundo o protocolo de gestão integrada da desnutrição aguda (GIDA) da Guiné-Bissau, ambos os gémeos tinham critérios para serem admitidos em internamento, e como tal, teriam de ser transferidos para um centro de saúde que prestasse esse serviço.

Depois de explicar a situação aos cuidadores das crianças, houve resistência por parte destes em levar as crianças para o CRENI [Centro de Recuperação e Educação Nutricional em regime de Internamento]. Porém, com a ajuda da equipa de saúde, presentes no centro, foi possível fazê-los perceber a importância do tratamento e, no final, aceitaram.

Durante a admissão das crianças, enquanto se fazia a anamnese alimentar foi possível identificar uma possível causa de desnutrição. A mãe dos gémeos tinha começado a dar comida às crianças aos 4 meses, e, de acordo com as recomendações da OMS, o início da alimentação complementar deve ser aos 6 meses, altura em que a criança reúne todas as condições para receber alimentos sólidos e líquidos.

Após o aconselhamento alimentar e o início do tratamento com os leites terapêuticos, a Olívia e o Olívio começaram a melhorar de dia para dia.



A cada pesagem, sentíamos a preocupação da mãe em perceber se as suas crianças estavam a aumentar de peso. E a cada toma de leite terapêutico sentíamos o entusiasmo da Olívia e do Olívio. A Olívia era a mais pequenina, mas quando chegava à altura de beber o leite terapêutico competia com o irmão, e foram muitas as vezes que conseguiu terminar mais depressa.

Ao fim de duas semanas, a Olívia e o Olívio já não pareciam os mesmos. Sem complicações e a aumentar de

peso, estavam prontos para regressar à sua casa.

Os mitos e desafios que se encontram na Guiné-Bissau são muitos, mas estas crianças e o cuidado desta mãe, que no início rejeitou o tratamento, foram e serão uma motivação para a toda a equipa de saúde.

Com o esforço de todos conseguimos que estas crianças fossem casos de sucesso. Casos que nos aquecem o coração e que nos fazem acreditar que é possível. •

NASCEU UMA MINIFLORESTA NO CENTRO DE LISBOA

Ana Margarida Vaz

Coordenadora do projeto “1Planet4All”

Quem diz que as florestas só podem crescer no campo? Em pleno centro de Lisboa, no campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, nasceu a FCULresta, uma minifloresta densa, biodiversa e multifuncional, representando um exemplo concreto de ação climática em contexto urbano. Promovida no âmbito do projeto “1Planet4All”, a FCULresta surgiu no seio da parceria com a Zadapt, parceiro da VIDA neste projeto, e foi desenvolvida em estreita cooperação com a Faculdade de Ciências de Lisboa, entidade responsável pela sua monitorização.

Como concretizámos esta minifloresta?

Ao longo de uma semana no mês de março, mobilizámos cerca de 150 jovens que transformaram um relvado (um espaço pouco biodiverso e com elevado consumo hídrico) num espaço de abundância (mais de 600 espécies de plantas autóctones!) e com baixa pegada ecológica. No entanto, a FCULresta não começa nem se resume à atividade de plantação, mas remonta a todo o processo de construção, partilha e de envolvimento de uma diversidade de atores que permitiu a transformação desta ideia num projeto real: desde o diálogo e envolvimento constante da direção da Faculdade de Ciências de Lisboa à criação de uma comissão técnica para integrar diversos saberes científicos e técnicos para uma abordagem transdisciplinar e integrada no design e na conceção desta minifloresta, à procura ativa de diferentes parcerias e apoios, e à capacitação de um grupo de jovens enquanto grupo de apoio para a atividade de plantação... A FCULresta foi um verdadeiro exemplo



de mobilização de diferentes atores da sociedade civil para a concretização de uma ação exemplar de desenvolvimento sustentável, ação climática e promoção da biodiversidade urbana.

A FCULresta foi inspirada no método do botânico japonês Miyawaki, que inclui inúmeras vantagens comparativamente ao plantio tradicional:

- Crescimento mais rápido;
- Elevada taxa de absorção de carbono;
- Excelente capacidade de atração de outras espécies de fauna e flora;
- Boa capacidade de processamento da água da chuva;
- Melhoria da qualidade do ar (reduzindo partículas poluentes) e redução da poluição sonora;
- Melhoria do conforto térmico local.

Para além da sua componente de sensibilização e mobilização para a importância das florestas em meio urbano e no contexto de adaptação e mitigação às alterações climáticas, a FCULresta servirá igualmente como caso de estudo para avaliar e compreender o potencial deste método para a ação climática no Mediterrâneo. Pretendemos igualmente que seja uma inspiração para o contexto português e europeu!•

A FCULresta é um espaço aberto a todos e a todas e pode ser visitada no campus da Faculdade Ciências de Lisboa (junto à Torre do Tombo).

BASE DE DADOS PILOTO EM MATUTUINE PARA CONHECER E APOIAR AS FAMÍLIAS DE RISCO

No distrito de Matutuine, Moçambique, continuamos o trabalho em rede com as ativistas comunitárias, os Serviços Distritais de Ação Social de Matutuine e a Serviço Provincial de Assuntos Sociais de Maputo para a criação de uma base de dados com informação atualizada sobre as famílias mais vulneráveis do distrito para que possam ser devidamente apoiadas. A dispersão e o isolamento das famílias (7,5 habitantes por km²) num distrito vasto como Matutuine invisibiliza as suas necessidades reais e, conseqüentemente, a sua (in)existência nos mapas institucionais.

No passado dia 28 de abril, realizou-se o lançamento oficial do projeto piloto (inquéritos e base de dados) para a recolha de dados junto das famílias mais vulneráveis do distrito, após meses de trabalho na conceção dos inquéritos e respetiva metodologia para a recolha, sistematização, análise e armazenamento dos dados, que tem vindo a ser desenvolvido com a equipa da Diretora Provincial de Assuntos Sociais de Maputo, tendo sido, inclusive, validado pelo Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.

Esta base de dados piloto permitirá recolher informação sobre a história social das famílias dos povoados de Matutuine, através da rede de ativistas do Gabinete de Segurança Alimentar e Nutricional da UAAMAT (União das Associações Agrárias de Matutuine) que farão os inquéritos às famílias, com o apoio da Repartição de Ação Social do distrito de Matutuine e dos líderes locais.



Prevê-se que até agosto de 2021 seja recolhida informação junto de 1 600 famílias em situação vulnerável ou de risco.

“ A rede de ativistas da UAAMAT detém uma importância fundamental em todo este processo, principalmente na identificação e referência das famílias com necessidade de apoio e proteção social junto dos serviços distritais. ”

Nos últimos anos, a VIDA tem trabalhado com esta rede de mulheres ativistas, dinamizando ações para a sua capacitação em diferentes temas e, neste caso, também promovendo encontros periódicos entre estas e as técnicas de ação social do distrito para evidenciar e monitorizar o trabalho das ativistas, apoiando na resolução de algumas situações ou permitindo a atuação conjunta dos serviços do estado.

O projeto “O nosso futuro é hoje: Fortalecimento da resiliência alimentar e ambiental das comunidades vulneráveis do distrito de Matutuine” tem como objetivo contribuir para aumentar a capacidade de sinalização e respostas dos serviços do Estado para as famílias vulneráveis, e diminuir a prevalência de desnutrição moderada e grave das famílias em risco. •

Em **Moçambique**, os artesãos da **Marca Djabula** participaram em **quatro workshops** (cestaria/croché, costura, encadernação e tingimento de tecido) dinamizados pela **Matéria-Prima**, um projeto empresarial que desenvolve formações em Artes e Ofícios.

Estes workshops pretendem ajudar a potenciar a **Marca Djabula**, através da introdução de novas técnicas e melhoramento de produto.

A marca **Djabula** nasceu em 2010 a partir de um grupo de famílias da aldeia de **Djabula**, no distrito de **Matutuine**, com a criação da respetiva **Associação Pfukane Djabula**. Acompanhe as novidades no **Facebook** e **Instagram**: **@marcadjabula**

Atividade financiada pelo **Programa do Fundo de Acesso à Energia** da **EDP** no âmbito do projeto **“Light Up Djabula’s Life”**.



Entre 26 de abril e 10 de maio, decorreu a **Oficina “Speakers do Clima”** em três sessões online, na qual participaram jovens do ensino universitário. Esta oficina tinha como objetivo de fornecer conhecimentos e ferramentas que promovam o seu papel enquanto comunicadores e comunicadoras para a ação climática. No final da oficina, as participantes foram convidadas a continuar ativamente, participando como monitores/as na **Oficina “Pivots do Clima”** com estudantes do ensino secundário que decorrerá no próximo ano letivo.

Atividade do projeto **“1Planet4All”** organizada no âmbito da parceria com a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, com o apoio da **União Europeia** e do **Camões, I.P.**

No âmbito do **Plano de Comunicação para a Saúde**, criado em conjunto com a **Direção de Serviço de Saúde Comunitária da Guiné-Bissau**, foram produzidas três curtas-metragens de sensibilização para a **Covid-19**. As histórias criadas foram inspiradas em contextos quotidianos da realidade guineense, onde existe um maior nível de contágio e propagação do vírus.

Foi, ainda, realizada por um grupo de **Agentes de Saúde Comunitária** uma campanha de sensibilização e de divulgação das curtas nos 10 maiores bairros de **Bissau**, abrangendo diretamente 3 864 pessoas.

Atividade integrada no **Plano de Atividades de Comunicação para a Saúde**, financiado pela **Fundação Calouste Gulbenkian**, e enquadrado no projeto **“Reforço de Capacidade Institucional e Operacional da Direção de Serviço de Saúde Comunitária”**.

Vídeos disponíveis no canal **YouTube VIDA**: youtube.com/vidaongd

